

“O turismo português está a perder profissionais para o estrangeiro”

Apesar de toda a euforia vivida em torno do sucesso turístico nacional, a APHORT chama a atenção para este fenómeno que não tem tido, por parte do setor e dos governantes, a atenção devida.

A APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo está preocupada com a falta de competitividade que o turismo nacional tem revelado face a outros países no que diz respeito à captação e retenção de profissionais qualificados.

“As dificuldades que atualmente o nosso setor atravessa ao nível da contratação de mão de obra mais qualificada nada têm a ver com a falta de formação”, revela António Condé Pinto, presidente executivo da Associação. **“Nunca houve na história do turismo nacional tanta formação profissional e académica dirigida a este setor como existe hoje em dia”,** acrescenta.

Na opinião da APHORT, a principal razão pela qual as empresas na área turística estão a perder o pessoal mais qualificado prende-se com a falta de capacidade que essas empresas revelam para acompanhar o nível salarial praticado noutros países. A este fator acresce uma maior apetência das novas gerações para viajar e procurar desafios profissionais no exterior, onde lhes são oferecidas não só melhores condições de trabalho, mas também boas oportunidades de progressão na carreira.

Esta situação, ainda que transversal a outros setores para além do turismo, é agravada sobretudo fora dos grandes centros urbanos, onde a dificuldade de obtenção e retenção de quadros médios e superiores é gritante. **“Apesar dos vários cursos e das várias escolas de hotelaria que hoje existem um pouco por todo o país, constatamos que muitos jovens, embora concluindo cursos na área do turismo, acabam depois por procurar trabalho noutros pontos do mundo ou por optar por ocupações profissionais noutros setores de atividade”,** explica Condé Pinto.

Perante esta realidade, já validada por vários especialistas, a APHORT considera que é preciso olhar com alguma cautela e sentido crítico para a onda de otimismo criada em torno do turismo nacional e estar atento a este tipo de fenómenos, que parecem estar a passar ao lado dos governantes e dos responsáveis pelo próprio setor do turismo.